

NOTA da redacção

UMA vez mais, o JORNAL DO ALGARVE celebra uma data, recorda o passado e ausculta o futuro. Foi há doze anos, precisamente, que este semanário surgiu pela mão eficiente e saudosa de José Barão. Um pensamento guiou o seu fundador e tornou-se, desde a primeira hora, objectivo de todos quantos com ele colaboraram: pugnar pelos interesses do Algarve e da sua população!

Assim tem acontecido e, por isso, o JORNAL DO ALGARVE criou o seu núcleo de leitores fiéis, os seus assinantes certos e os seus indefectíveis colaboradores. Hoje, no dia em que celebramos doze anos de existência — uma longa jornada que assistiu ao ressurgimento do Algarve para a vida nacional — eis-nos de novo perante o público, o nosso melhor juiz.

Valeu a pena? Vale a pena? Estamos convencidos que sim. Dizem-no o interesse dos nossos leitores e ainda a necessidade de manter o objectivo inicial que levou ao nosso aparecimento. Julgamos que alguma coisa o Algarve tem lucrado, aqui e ali, com a nossa presença. As vezes, a dúvida assalta-nos. Sentimos que a nossa voz não tem eco e se perde entre a espuma do mar e as quebradas da serra. Mas, de quando em quando, alguma coisa acontece. Um apelo mais forte, um grito mais urgente, fazem acordar e mover a energia necessária para alertar a autoridade ensurdecida. Então, a tal necessidade acaba por ser justamente atendida e o jornal retoma satisfeito a sua função. Se o conseguimos, ainda que de todo esse esforço apenas venha a lucrar um desconhecido algarvio que em nós acreditou, ficamos satisfeitos e convictos de que devemos continuar!



Fuseta, uma das terras do Algarve com mais tradições no sector da pesca

III PLANO DE FOMENTO (CONCLUSÃO)

OS GRANDES INVESTIMENTOS E PROJECTOS PESQUEIROS PARA O PERÍODO 1968-1973

MEDIDAS DE POLITICA

FACTO de Portugal estar integrado nos grandes blocos económicos ocidentais determina, no que respeita à pesca, ter de se caminhar para uma declarada política de expansão, sem, contudo,

se perder de vista a satisfação da procura de pescado no mercado interno, a qual, sendo uma das maiores da Europa, se prevê susceptível de aumentar nos próximos anos, dado que aquele produto constitui fonte acessível de alimentos ricos em matéria proteica. Tal política

deverá basear-se principalmente no desenvolvimento da produção de pescado fresco e congelado, para satisfação do consumo interno, e de uma procura que se acentua, por parte dos mercados externos.

Quanto ao consumo interno, deverá ainda atender-se ao projectado desenvolvimento da indústria conserveira.

A exportação de pescado fresco ou congelado proveniente das pescas costeiras só é de encerrar na medida em que o desenvolvimento destas não afecte sensivelmente a conservação dos recursos, e desde que as quantidades a exportar possam ser substituídas pelas produções das pescas longínquas.

A concretização desta política implica a adopção de um conjunto de medidas, entre as quais se salientam as seguintes:

Desenvolvimento e modernização das frotas de pesca e incremento da produtividade da actividade piscatória, designadamente através de estímulos financeiros ao reequipamento e reestruturação empresarial;

Apoio aos vários sectores da investigação;

Criação de empresas que associem interesses das actividades radicadas nas várias parcelas do território nacional, de forma a obterem-se bases nas localizações reputadas mais convenientes à integração económica e consequente aproveitamento das potencialidades disponíveis.

(Conclui na 4.ª página)

TEVE ASSINALADO BRILHO A CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176



Medalha criada para assinalar a reunião dos rotários em Faro

ANTES de prosseguirmos na reportagem do segundo dia de trabalhos da XXII Conferência do Distrito Rotário 176, não queremos deixar sem uma referência especial o grupo de boas vontades que tornou possível a realização e que com o seu esforço e extraordinário dinamismo, prestou serviço de relevo ao Algarve.

O último sábado foi o «dia maior» do acontecimento. De manhã funcionaram os vários grupos de trabalhos, subordinados ao tema comum «Rotary e a Comunidade». Foram constituídos três grupos: «Rotary e a Juventude», «Rotary e os Valores Culturais» e «Rotary e a Economia Regional», tendo como moderadores os srs. dr. Rocheta Cassiano, arq. Octávio Filgueiras e Gamboa Morgado. Depois os participantes dirigiram-se ao Governo Civil, onde apresentaram cumprimentos ao sr. dr. Joaquim Romão Duarte. Houve mais tarde a significativa cerimónia da plantação de um pinheiro — a «árvore da amizade», que se verificou na Avenida da República, onde também foi colocada uma placa com inscrição: «XXII Conferência do Distrito Rotário 176».

(Conclui na 4.ª página)

MÉRTOLA PORTA ABERTA PARA O ALGARVE

POR esse plano de messe fora, tudo vai perdendo expressão. A terra parece triste e os homens abandonam-na. Já não vogam no ar as notas das canções arrastadas e nas povoações feneceram as tradições. Respira-se por toda a parte uma prostração e um vazio que parecem invencíveis — condenação?!

Quando o Verão chega, a multidão cosmopolita do turismo, com seus trajos aligeirados, suas linguagens diferentes e seus automóveis luxuosos, desportivos ou utilitários, percorre a

por LOURIVAL F. GOMES CAMACHO

monótona estrada, sob a torreira de um sol que parece africano, sempre em demanda do Algarve que a todos absorve, a uns fornecendo prazeres, cultura a outros e a muitos uma excelente cura talassoterápica.

Quase a finalizar o Alentejo, quase à porta do Algarve, brota da paisagem a vila de Mértola. Ao perpassar esta vila, o turista, que julgou ter atravessado um deserto e anseia en-

(Conclui na 3.ª página)

OS MUNICÍPIOS E O SEU PAPEL NA PROMOÇÃO CULTURAL DA PROVÍNCIA

por Carlos Albino

A CARREIRA DE NOVA IORQUE E A IMPORTÂNCIA DO ALGARVE

COM vista a uma mais eficiente exploração da linha de Nova Iorque, a TAP está a ministrar conhecimentos de carácter turístico ao seu pessoal de voo responsável pelo contacto com passageiros. Julgamos saber que a companhia projecta deslocar ao Algarve alguns desses elementos para lhes facultar informações directas sobre as facilidades hoteleiras e outras desta Província — hoje convertida num foco turístico de excepcional importância.

HA quem veja nos planos e relações de gerência das administrações municipais mais um sinal de oportunismo. Há quem os encare como mais uma pedra numa determinada linha de conduta e aí os situe sem mais análise. Uma e outra perspectiva têm favorecido o descrédito dos planos em que quase sempre se incorpora o opti-

smo como cómodo refúgio da consciência moral e da inteligência. Os relatórios vêm, mais ano ou menos ano a reconhecer a ilusão, mas certo é que de uma maneira ou doutra vão afirmando que o Algarve por exigência das estruturas económicas, que pelo menos aparentemente lhe vão dando uma tendência ascensional, tem de deixar de ser provinciano.

Este «deixar de ser» implica, em primeiro lugar, que os Municípios olhem a direito para a promoção cultural das populações. A direito, com comprometimento e sem divertir as suas pesadas responsabilidades com a competência de outras instituições.

É fundamental notar que não é a sôfrega criação de infra-estruturas técnicas e económicas que constitui o cerne da adaptação do algarvio a um novo tipo de vida e ao ritmo económico concedido pelo turismo. Tanto que não é, que se viu bem, a propósito do inchaço de interesses que brincaram com a ingenuidade da população, da inflação de terrenos, da deficitária exploração do artesanato e das motivações da repulsão de largos sectores da população activa, cujo índice em al-

(Conclui na 13.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

O MAR NO QUARTO

LISBOA é a voragem. A gente perde-se, esquece-se do mais, mete-se no ritmo da cidade e, quando dá por si, é uma máquina. Integrou-se irremediavelmente na engrenagem complicada. Parece que então é tarde. Mas não. Há sempre tempo de voltar ao princípio, de readquirir a serenidade.

Vocês sabem como é: a gente tem a vida repartida. Levantar quando o sol desponta e, depois, durante o dia todo, trabalhar, trabalhar, trabalhar. À noite, cair estenuado na cama, dormir, dormir, dormir, para depois acordar, mais repousado mas ainda máquina, peça essencial ou secundária da engrenagem da vida devoradora da cidade.

Lisboa é a vertigem. A gente chega aqui e esquece-se. Não pelos atractivos que a urbe possui (e parece que não são poucos, mas a

(Conclui na 4.ª página)

OLHÃO E A SUA GENTE

MESTRE CARLOS BALÉ

por Maria de Olhão



O «Maria da Encarnação» do mestre Carlos Balé

SE a epopéia dos descobrimentos é que elevou Portugal aos píncaros da glória e fez nascer o extraordinário poema de Camões, «Os Lusíadas», a ninguém restará qualquer dúvida de que o mar é a eterna legenda desta Pátria cujo hino nacional começa, precisamente, pelas conhecidas palavras: «Heróis do mar, nobre povo!». Se nos restringirmos a tantas localidades da nossa longa orla de costas, o mesmo facto se verifica pois o mar as fez nascer e o mar as sustenta. Olhão é um dos exemplos a apontar e, razões poderosas, nos levaram sempre a encerrar como ingratitude a manifestação ausência de nomes de marinheiros, nas esquinas das suas ruas.

Chegou, porém, a hora da justiça.

(Conclui na 8.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelos dr. MATEUS BOAVENTURA

A PROPÓSITO DE CAMPANHAS ELEITORAIS

AS PROMESSAS E OS FACTOS

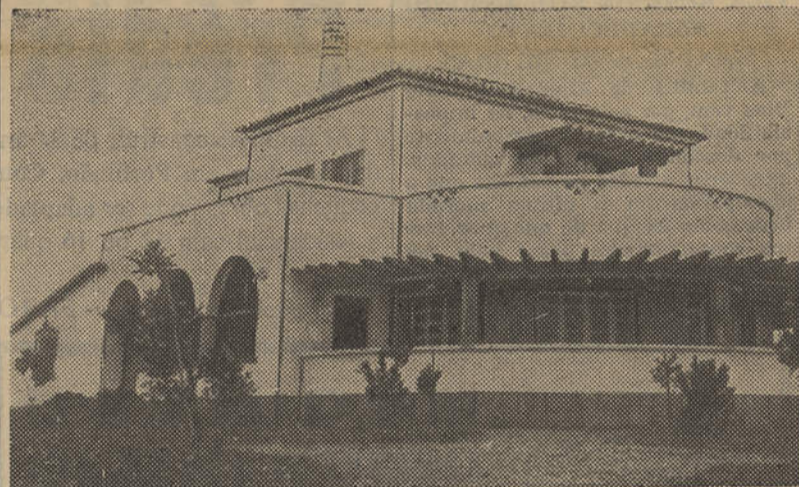
OUTRO Kennedy propõe-se para a Casa Branca. Depois do trágico desaparecimento de John, a família Kennedy ficou nas fileiras políticas dos Estados Unidos com um prestígio excepcional. Quer se chamasse Edward ou Robert, fosse ministro ou senador, o nome desta velha família começou a tomar, para o americano médio, uma auréola excepcional. A própria Jacqueline foi citada para a carreira diplomática devido ao prestí-

(Conclui na 13.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

No abastecimento de água e saneamento de S. Brás de Alportel, foram gastos 1.450 contos



A Pousada de S. Brás de Alportel

○ PRESIDENTE do Município de S. Brás de Alportel, sr. Júlio José Vargues Parreira, apresentou ao conselho municipal o relatório da gerência de 1967, que assinala uma receita geral da ordem dos 3.753.340\$50, montando as despesas a 3.859.110\$20. Tendo sido de 574.192\$00 o saldo de 1966, ficou para o ano em curso um saldo de 468.422\$30.

No documento lamenta-se que o firmamento da vida autárquica não se nos apresente mais desanuviado, «aliás, outra coisa não seria de esperar dada a política administrativa de fomentar tanto quanto possível o progresso do concelho através de empreendimentos considerados de primacial importância, de que é directamente beneficiária a população. Esses empreendimentos, tais como os de abastecimento de água e saneamento e outros são, pelas suas condições especiais, dos mais caros, mas a administração, embora com muitos sacrifícios, não se negou a encará-los, na certeza de que só assim satisfaria as aspirações da generalidade dos munícipes. Estas obras que ainda se encontram na fase de execução são, por seu lado, garantia de crescimento económico de S. Brás de Alportel, com reflexos benéficos, não mui distantes, na vida financeira do seu Município. E, assim, natural

(Conclui na última página)

A saúde é a maior riqueza

CAFÉ, ÁLCOOL E FOME

O café e o álcool fazem desaparecer, durante algum tempo, a sensação de fome, mas não evitam os efeitos da insuficiência de alimento: prisão de ventre, perda de peso e diminuição de resistência às doenças.

Procure alimentar-se convenientemente, evitando o álcool e o excesso de café, principalmente antes das refeições.

JORNAL do ALGARVE

Ao ser reeleita para mais um ano, teve a atenção, que agradecemos, de nos dirigir cumprimentos, a direcção do Clube dos Amadores de Pesca de Faro.

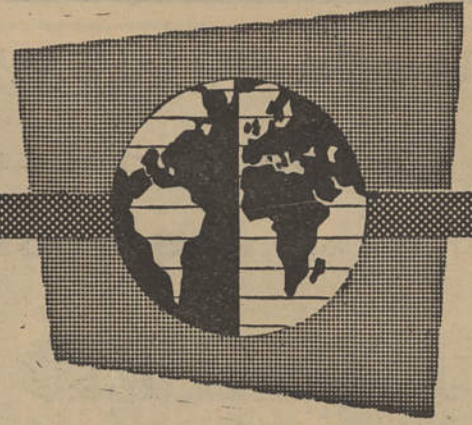
LOTARIAS E TOTOBOLA

CAMPIÃO

SEMPRE PRÉMIOS GRANDES

PANORÂMICA

COM A COLABORAÇÃO DOS SERVIÇOS CULTURAIS DA SHELL PORTUGUESA



CONSTRUINDO PARA O FUTURO

UM MERCADO PARA PLÁSTICOS EM EVOLUÇÃO

O Olympia Hall, em Londres, foi teatro de uma importante Exposição Internacional de Construção. Muitas das pessoas que ali acorreram, idas de países diferentes, interessaram-se especialmente pelas novas técnicas de construção rápida e fácil. Pois que, nos países industrializados da Europa, a procura de novas fábricas, edifícios para escritórios, escolas, e — acima de tudo — casas para residência, acompanha a construção. Só na Grã-Bretanha, estabeleceu-se um objectivo: 500.000 casas e andares por ano.

As técnicas de pré-fabricação e da construção industrializada estão agora a merecer atenção do público, sendo nestes campos que os plásticos têm mais possibilidades. No «stand» da Shell Chemical Company, colocado na Exposição, destacaram-se os materiais que podem contribuir para uma construção rápida — leves painéis rígidos para construção de paredes divisorias, chapas de isolamento de fácil colocação, e soalhos de rápido assentamento.

A indústria de construção é um mercado muito importante para plásticos, devido às grandes quantidades de material necessárias. Uma moradia de tamanho médio, com três quartos de cama, característica do tipo construído na Inglaterra, poderia necessitar, por exemplo, de cerca de 10 a 20.000 tijolos, cerca de 55 metros de tubagem interna de esgotos, e cerca de 75 a 95 metros quadrados de assoalamento.

Assim, em muitas partes do mundo, as companhias de produtos químicos Shell estão ocupadas com a evolução deste mercado e com a investigação de novas aplicações para plásticos e resinas na indústria de construção. No Laboratório de Plásticos da Shell, em Delft, na Holanda, estão a decorrer há alguns anos pesquisas e experiências com aplicações, tais como assoalamento e tubagens. E, mais recentemente, têm sido realizadas muitas investigações com painéis pré-fabricados para paredes.

Com vista à expansão deste trabalho, a Bataafse Petroleum Maatschappij N. V. dedicou-se a um empreendimento conjunto com a Holland Building Corporation — firma holandesa de construções na qual a B. P. M. adquiriu uma participação de 50% do capital. O objectivo principal desta colaboração é continuar o trabalho de desenvolvimento do novo método patenteado pela Holland Building Corporation, relativo à construção industrializada, e que apresenta boas oportunidades de utilização de materiais baseados em plásticos e resinas.

Mas a autêntica iniciativa precursora deste empreendimento foi a aquisição por parte da B. P. M., em 1962, dum capital de 50% na Wavin N. V., um dos principais fabricantes de tubagem e acessórios em PVC, muitos dos

quais são utilizados na indústria de construção. Na Grã-Bretanha, em Abril de 1965, a Shell Petroleum Company Limited adquiriu uma participação de capital na companhia de construção Truscon Limited, a fim de promover o desenvolvimento e a aplicação de produtos petrolíferos e químicos na indústria de construção. Em Outubro, foi anunciada a formação duma nova divisão da Shell International Chemical Company para tratar de produtos químicos na indústria de construção.

Têm sido adoptadas providências semelhantes a um nível de natureza mais local. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a Shell Chemical Company adquiriu uma participação na Vencel Ltd., companhia que vende poliestireno expandido para vários mercados incluindo a indústria de construção. Todos estes empreendimentos indicam, claramente, a importância crescente da indústria como mercado para plásticos Shell.

Quais as aplicações destes plásticos? Talvez o progresso mais importante seja a crescente utilização de painéis pré-fabricados para a rápida montagem de paredes, tanto interiores como exteriores, de blocos modernos destinados a escritórios e andares. Estruturas completas de betão armado em aço podem ser montadas muito depressa e depois acabadas com painéis leves. Por vezes já com janelas e portas.

A estrutura básica suporta o peso e os painéis da parede apenas têm que deixar entrar a luz e impedir a entrada do barulho, manter o calor interior no Inverno e impedir a entrada do calor no Verão.

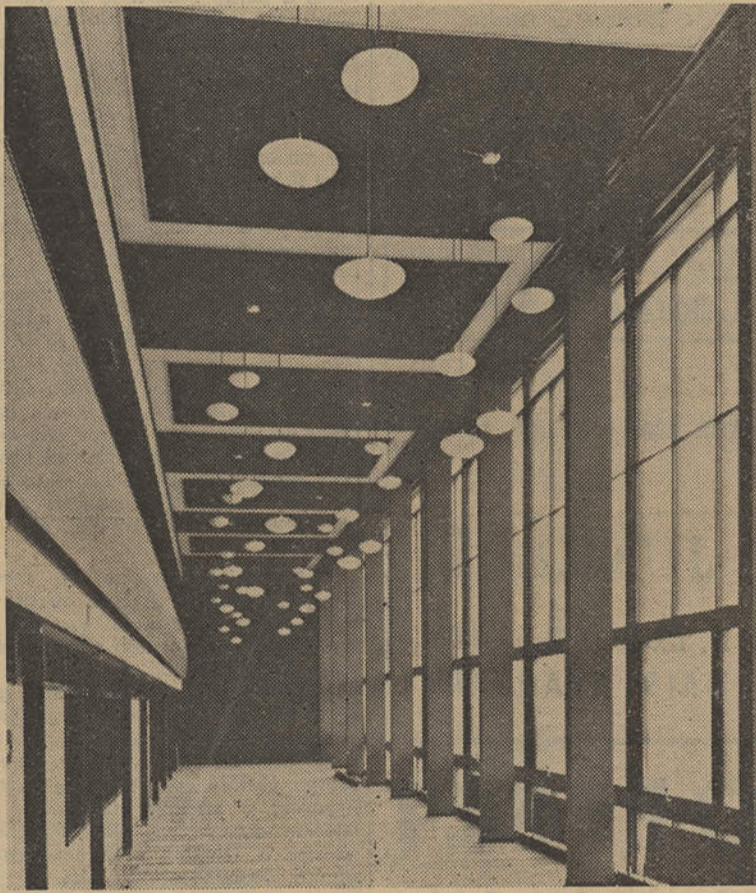
O revestimento exterior dos painéis pode ser de alumínio, aço, madeira prensada, ou plástico, e o material de enchimento de poliestireno expandido, ou espuma de poliuretano. Esta combinação produz um material para parede, rígido e com boas propriedades de isolamento, e ainda atraente e de fácil e rápida montagem. Podem ser também utilizadas tábuas de poliestireno expandido, revestidas apenas de um lado, para o «revestimento seco» de paredes do tipo convencional de tijolo ou betão armado. Este processo mantém as divisões quentes e secas e elimina a necessidade de aplicação do estuque e o período resultante de secagem.

A espuma de poliuretano rígido é de particular interesse porque constitui excelente isolador térmico e pode ser fabricada quer na fábrica onde os painéis de parede estão em construção, quer no próprio local de construção. A fim de produzir a espuma, dois produtos químicos da Shell: polioles «Caradol» e isocianato «Caradate», ambos em forma líquida, são misturados reagindo e começando

imediatamente a formar espuma. Esta espuma pode ser injectada num painel de parede, possivelmente já contendo portas e janelas, e o painel ficará completamente cheio, endurecendo depois para formar um núcleo rígido. Também pode ser produzida no próprio local de construção, quer através de injecções na cavidade da parede ou pulverizada sobre superfícies abertas.

O poliestireno expandido é utilizado

três mais antigas do mundo — é firmemente baseada na tradição, e os materiais novos e métodos novos nem sequer são bem recebidos. Mas as ideias revolucionárias estão agora a ganhar terreno rapidamente. As revistas relacionadas com a Construção surgem repletas de informações sobre quartos de banho pré-fabricados numa só peça em plástico, secções de paredes com a altura de um andar, prontas a serem unidas, e caixilhos



Painéis de tecto fabricados com poliestireno

para o isolamento de telhados, por ser leve e de fácil aplicação. Pode até ser aplicado em terraços planos de betão armado, colado com um betume de baixa temperatura e revestido posteriormente com um material de acabamento. Para alícerces, a tábua de poliestireno expandido pode ser utilizada como isolamento quando for protegida por uma camada estanque à humidade, constituída por uma película de polietileno ou de PVC.

Os plásticos são usados, cada vez mais, para tubagens e esgotos, especialmente o PVC rígido, na Europa e polietileno na Grã-Bretanha. Os tanques para armazenagem de água fria, tubagem para água fria, feitos em plástico, são leves, resistentes, silenciosos, não necessitando de pintura, resistindo a corrosões, raramente congelando.

O PVC é frequentemente empregado para revestir fios de electricidade por ser resistente, bom isolador e pouco se altera, nunca rebentando com a passagem do tempo. Na Holanda, noventa por cento de todas as condutas de electricidade são de PVC rígido. Para acabamentos interiores, existem plásticos na forma de ladrilhos de PVC para o chão, e revestimentos de PVC e poliestireno para as paredes. Os compostos de revestimentos para o chão, com base no Epikote, têm especial valor quando existem condições áridas que exigem protecção contra a acção dos produtos químicos.

Algumas destas aplicações já eram do conhecimento dos visitantes à Exposição Internacional de Construção, ao passo que outras constituíram novidade. A Construção — uma das indús-



Casaco com duas filas de botões prateados e calça de «jersey», tudo em verde

AS ARTES E A LITERATURA

Annabel Buffet escreveu o seu sexto romance (com prémio)

Annabel, a mulher de Bernard Buffet, publicou o seu sexto romance. Chama-se «Les Vieux Gamins» e, à parte o texto, tem o condão de inserir uma capa do artista famoso e um número que dá direito ao comprador de receber um Buffet original.

Prova de humildade do marido para com a mulher, pois que não se trata em absoluto de um gesto de «promoção de vendas». Até porque tanto Annabel como Bernard não necessitam já de tal muleta. Têm publicidade que basta.

VON KARAJAN, HONEGGER E RAVEL

Num recente concerto da Orquestra Filarmónica de Berlim, Herbert von Karajan dirigiu a «Symphonie Liturgique» de Artur Honegger do ano de 1946, com os andamentos «Dies irae», «De profundis clamavi» e «Dona nobis pacem». O primeiro andamento

é caracterizado pelos movimentos obstinados dos instrumentos de cordas, o segundo pelas passagens semelhantes a coros do mesmo grupo de instrumentos, ao passo que no terceiro andamento os instrumentos de sopro criam um ambiente errante e de procura apaixonadamente animada.

No mesmo concerto, Karajan interpretou o «Bolero» de Ravel, trabalho do excepcional compositor que data de 1929. O maestro não insistiu no primeiro plano brilhantemente rítmico desta composição, mas fez surgir a obra duma distância bucólica, dos sonhos pastorais, acentuando o carácter orgiástico até à convulsão musical.

HINDEMITH E A «HARMONIA DO MUNDO»

As «Städtische Bühnen Gelsenkirchen» acabam de incluir no seu programa uma nova encenação da ópera de Paul Hindemith, «Harmonia do Mundo», estreada há nove anos e que tem por tema a vida do astrónomo Kepler. De acordo e com a colaboração de Gertrud Hindemith, viúva do compositor, criou-se uma versão da ópera que traz toda uma série de vantagens essenciais.

As alterações e condensações são tão orgânicas que se evidencia, mais nitidamente do que até agora, a sua posição dominante no contexto da obra. Em Gelsenkirchen, conseguiu-se realizar uma representação que constitui síntese convincente das forças musicais extremamente fortes irradiadas pela orquestra e pelo palco, com as visões cénicas.

O texto, da autoria do próprio Hindemith, abrange os anos de 1598 a 1630. A posição simbólica dos dois imperadores da Casa de Habsburgo, Rodolfo II e Fernando II, na vida de Kepler, torna-se evidente na apoteose final. O papel de protagonista foi interpretado pelo barítono holandês Jef Vermeersch; os papéis de Wallenstein e da mulher de Kepler, respectivamente por Josef Becher e por Ursula Schröder.

OS GRANDES PAPÉIS DE TEATRO EM FRANÇA

Pierre Marcabene evocou, no «Nouveau Candide», algumas das artistas que mais o impressionaram nas peças representadas em Paris nos últimos meses.

Assim, Danièle Lebrun, em «Tango», Nicole Courcel em «Le Chaval Evanou», Arletty em «Monstres Sacrés», Delphine Seyrig em «Se trouvera».

Entre os homens: Jacques François, Jean Desailly, Raymond Gerôme e François Périer.



Pulverização de espuma de poliuretano no forro de um telhado

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa
na Tabacaria Mónaco
— Rossio



«Cavalo e cavaleiro», do escultor italiano Marino Marini

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

os famosos

Refrigerantes e Sumos

CRISTALINA

Puríssima água das Beiras na composição do seu refresco favorito

Alta qualidade e eficiente fabrico de

REFRIGERANTES CRISTALINA, LDA.

SOITO - SABUGAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

Joaquim Curto Vaz

Rua José Pires Padinha, 2 - Telef. 113

TAVIRA

III Plano de Fomento (1968-1973)

(Conclusão da 1.ª página)

Investimentos e projectos

A fim de tornar possível a realização dos objectivos enunciados no § 2.º deste capítulo, programaram-se os investimentos a seguir discriminados, os quais, totalizando 1.862.000 contos, representam uma parcela do montante global que se prevê venha a ser investido no sector da pesca durante a vigência deste III Plano.

Além dos investimentos a cargo dos armadores e de empresas privadas, outros se propõem para desenvolver as infra-estruturas científica e técnica e para melhorar o actual sistema de distribuição e comercialização do pescado.

Os investimentos a realizar no período de 1968-1973 são os que a seguir se indicam:

Investigação e assistência técnica: Instalações e apetrechamento do Instituto de Biologia Marítima e do Gabinete de Estudos das Pescas e Estação de Tecnologia, 20.000 contos; construção e equipamento de um navio de pesquisas de 400 tAB e 25 m., 15.000.

Pesca de arrasto: Construção de dez arrastões congeladores de 1.750 tAB e 1.000 t. de carga, 500.000 contos; construção de dois navios transportadores frigoríficos, 120.000; construção de quinze arrastões costeiros de 200 tAB, 120.000; construção de cinco arrastões de 120 tAB, para a pesca de crustáceos, 40.000; construção de seis navios lagosteiros, 36.000; transformação de seis arrastões em congeladores, 60.000; instalações de refrigeração nos porões de dez arrastões, 50.000.

Apoio à pesca longínqua: Instalações e equipamento para congelação e armazenagem do pescado, 100.000 contos.

Pesca do atum: Construção de seis embarcações tipo Baby-Clipper, 18.000 contos; construção de seis atuneiros congeladores de 400 tAB e 250 t. de carga, 150.000.

Pesca da sardinha: Construção de doze traineiras, substituição de cascos ou motores e aquisição de aparelhagem de detecção de cardumes, 30.000 contos; instalação de aladores mecânicos, 50.000.

Pesca do bacalhau: Construção de três arrastões de 2.800 tAB, 165.000 contos; construção de um navio long-liner, 30.000; construção de quatro unidades para a pesca em parelha, 100.000; recondição de arrastões em serviço, 30.000; conversão de navios de linha em arrastões, 80.000 contos.

Pesca local e artesanal: Motorização e reparação de embarcações e renovação de apetrechos de pesca, 12.000 contos.

Exploração de ostras e outros bivalves: Parques de criação de ostras e outros bivalves, 4.000 contos; instalações de depuração e afinação, 5.000.

Instalações de tratamento de pescado: Melhoramento das instalações de secagem do bacalhau, 10.000 contos; melhoramento das instalações para aproveitamento de cetáceos, 1.000; construção de viveiros para lagostas, 6.000 contos.

Comercialização do pescado: Instalações frigoríficas portuárias, 30.000 contos; rede de frio interna, 40.000; instalações de venda nos portos de descarga, 40.000 contos.

Total, 1.862.000 contos. O total de 1.862.000 contos a investir no período de 1968-1973

será financiado pelo Orçamento Geral do Estado (420.000 contos), por bancos comerciais e entidades particulares, mediante a tomada de obrigações a emitir pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca (600.000 contos), por crédito externo (376 mil contos) e por autofinanciamento privado (466.000 contos).

A comparticipação do Orçamento Geral do Estado corresponde ao valor total das amortizações vencidas no período de 1968-1973, respeitantes às obrigações emitidas pelo Fundo de Renovação e de Apetrechamento da Indústria da Pesca e tomadas pelo Estado.

Não se prevê qualquer dificuldade, por parte dos estaleiros nacionais, no que respeita à construção das unidades programadas. Tendo já sido definida orientação no sentido de se prosseguir uma política de normalização das unidades de pesca, a execução dos trabalhos de construção naval ficará facilitada e o seu custo diminuído.

«FIGOS E PASTA»

Maquinaria para esta indústria nova ou usada — COMPRA-SE.

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL

um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS



PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA SAPEC

LISBOA
Rua Vítor Cordon, 19
Telef. 366426

JORNAL DO ALGARVE
N.º 575 — 30-3-968

TRIBUNAL JUDICIAL

Comarca de Vila Real de Santo António

Anúncio

1.ª Publicação

No próximo dia VINTE E CINCO DE ABRIL, pelas 15 horas, no Tribunal desta comarca, nos autos de Carta Precatória extraídos dos de Execução de Sentença pendentes no 9.º Juízo Cível da comarca de Lisboa, que o BANCO NACIONAL ULTRAMARINO move contra VIRGÍLIO FERNANDES VIEGAS e OUTROS, residentes em Corte António Martins — Vila Nova de Cacela, se procederá à arrematação em hasta pública, primeira praça, para ser vendido pelo maior preço acima do anunciando, que abaixo se indica, o seguinte:

PRÉDIO URBANO TÉRREO, com dois compartimentos, destinado a arrecadação, sito na Corte António Martins, freguesia de Cacela, que confronta de todos os lados com o executado, e que será posto em praça pelo valor de VINTE MIL ESCUDOS.

São depositários do imóvel os executados Virgílio Fernandes Viegas e mulher Maria Antónia Viegas.

Vila Real de Santo António, 27 de Março de 1968.

O Escrivão de Direito,

a) João Luís Madalena Sanches VERIFIQUEI:

O Juiz de Direito,

a) Manuel Nuno de Sequeira Sampaio da Nóvoa

Casa DUARTE

Telefone 288

Vila Real de Santo António

JUNKERS

O ESQUENTADOR MAIS AVANÇADO

OFFSET

Impressor para solna para litografia na provincia. Resposta ao n.º 10 301.



visão directa
Radiola

AGENTE
CASA DO RÁDIO
DE António Dias Rodrigues

Rua Vesco da Gama, 8 — FARO

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

esses a gente ignora-os se quiser). Mas pelo barulho, pelo ruído do movimento das peças do monstruoso mecanismo. E de repente — é urgente dizê-lo — quem não sente a necessidade de evadir-se, partir para qualquer lado, buscar alguma coisa que não sabe o que é, mas talvez seja, quem sabe, a paz, o reencontro com um estado de espírito perdido há muito? Então a máquina em que cada um de nós involuntariamente se transformou parece que enferruja. Ficamos doentes, há sempre um não-sabe-o-que que não corre bem. São dores de cabeça, são saudades. Mas o coração também endureceu, as saudades são coisas custosas de sentir, até parece que nem saudades já cabem nele. A nossa luta continua é esquecer — esquecer tudo e aprender tudo de novo, para esquecermos depois. Até as saudades.

Então Lisboa torna-nos secos. Solução? Partir. Ir em busca do que se deseja, daquilo de que se sente necessidade: não ser, por uns dias, umas horas, uns tempos, a peça da complicada máquina que se devora a si mesma. Por mim, quando posso, busco na minha aldeia quieta, pacata, aquilo que o tempo já não consente nos outros lugares: o silêncio. O drama do homem dos nossos dias é desconhecer o silêncio e, consequentemente, desconhecer-se a si.

Mas quando não é possível evadir-se disto, o poeta aconselha-me na sua voz animadora: «fecha-te dentro do teu quarto, cerra todas as janelas, encosta ao ouvido o buzio que uma vez achaste em Armação de Pêra. O mar que tu ouves é o de lá».

TORQUATO DA LUZ

TEVE ASSINALADO BRILHO A CONFERÊNCIA DO DISTRITO ROTÁRIO 176

(Conclusão da 1.ª página)

to Rotário 176 — Árvore de Amizade — 22 de Março de 1968», a qual foi descerrada pelo sr. dr. H. Teneestra, do R. C. de Hilversum (Holanda), representando o presidente do Rotary International. No acto falou o sr. dr. Correia Rosa, governador do Distrito Rotário 176.

Seguiu-se a recepção nos Paços do Concelho, onde os rotários foram recebidos pelo sr. major Vieira Branco e vereação. Na troca de saudações, o sr. dr. Correia Rosa referiu o desenvolvimento turístico do Algarve e o carinho que deve merecer a todos os portugueses esta hora grande da nossa Província. O sr. presidente do Município disse da satisfação da cidade em receber tão ilustres visitantes. No almoço volante nos Claustros do Convento de Nossa Senhora da Assunção, oferecido pelo Município, os alunos da Escola Hoteleira do Algarve, que o serviram, mostraram a efectiva preparação profissional que lhes é ministrada, ao atender os 400 convidados. Os trabalhos da Conferência prosseguiram às 15,30, com a reunião dos moderadores e relatores para redacção do relatório final. Na sessão plenária, foram aprovados por aclamação as contas da Fundação Rotária Portuguesa e seus novos dirigentes.

Do conselho de administração ficou a fazer parte o conhecido causidico algarvio e membro do Rotary Clube de Faro, sr. dr. Eduardo Mansinho. O dr. Almeida Ribeiro leu o relatório da Comissão Luso-Brasileira, pedindo que o «Dia da Comunidade» seja comemorado em todos os clubes e se intensifiquem as relações com o Distrito Rotário Gémulo, que é o 467, de Rio Grande do Sul. Designado governador do Distrito Rotário para 1969/70, o sr. Renato Costa, do Rotary Clube de Matosinhos, foi lido e aprovado o relatório final da Con-

ferência, sendo abordados temas de interesse para o movimento rotário.

As senhoras tiveram também aliciente programa, tomando parte num passeio pela ria até à praia de Faro, de onde seguiram de autocarro para Albufeira, visitando o Hotel da Balaia, onde foram obsequiadas. O regresso fez-se por Loulé. À tarde assistiram no grill do Hotel Eva, onde decorreu toda a conferência, a uma passagem de modelos, feita pela «boutique» Sandra, Henry Colomer, Lda. e Cabelheiro Martins, de Lisboa. A apresentação esteve a cargo da conhecida locutora da Rádio e Televisão, Maria Leonor. Actuou ainda o declamador algarvio, sr. João Pinto Dias Pires, interpretando poemas de João de Deus e António Pereira. As senhoras da Casa da Amizade do Rotary Clube de Lisboa fizeram entrega de bibés às crianças do Infantiário Nossa Senhora de Fátima.

A noite, realizou-se um banquete, a que assistiram o chefe do Distrito e os presidentes das Câmaras Municipais de Faro e Albufeira e da Comissão de Turismo de Faro. No protocolo, o sr. dr. Rocheta Cassiano distinguiu os convidados com palavras de apreço. Na auto-apresentação rotária, por clubes, registou-se a presença dos de todo o Continente e ainda de Luanda. No período das actualidades, o sr. Zamiti, do R. C. de Guimarães anunciou que em 3 de Abril será instalado o Clube de Barcelos (o 30.º do Distrito). Falaram ainda os srs. governador civil do Distrito e Celestino Domingues, presidente do Rotary Club da capital algarvia. Efectuou-se depois um baile, que decorreu em ambiente de grande distinção e alegria.

No domingo, decorreu a sessão plenária de encerramento, com comentários aos trabalhos da XXII Conferência pelo dr. José Correia Rosa, governador cessante do Distrito Rotário que fez a apresentação do governador designado para 1969/70. O sr. dr. H. Teneestra, congratulou-se com o êxito dos trabalhos e o sr. eng.º Tito Olívio Henriques, presidente da Conferência, agradeceu aos participantes.

Elevado número de rotários e esposas assistiram à missa celebrada na Sé Catedral pelo sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, bispo do Algarve. Antecedendo o almoço de despedida assistiu-se a um espectáculo cultural, em que actuaram os Jograis «Emiliano da Costa» e o «Coral Santa Maria», do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve, interpretando uma antologia de poetas algarvios e duas canções populares da nossa Província, recolhidas por Lopes Graça e Sampaio Ribeiro.

Durante o almoço de despedida — ponto final deste extraordinário acontecimento — exibiram-se o Rancho Folclórico Infantil da Casa dos Pescadores da Fuseta e o Rancho Folclórico de Faro.

Joaquim Gomes

(COZINHA REGIONAL)

ALMOÇOS E JANTARES SERVIÇO A LISTA

O proprietário agradece a visita de V. Ex.ªs a este Restaurante

Telefone 285

Rua de Aveiro, 5

Vila Real de Santo António

TRINDADE COELHO



Modas e confecções

Artigos regionais

Vila Real de Santo António

Hotel Baltum

ALBUFEIRA

Precisa

— Chefe de turno
— 3.º Cozinheiro

Resposta c/ referências e ordenado pretendido ao Apartado 22 — Albufeira.

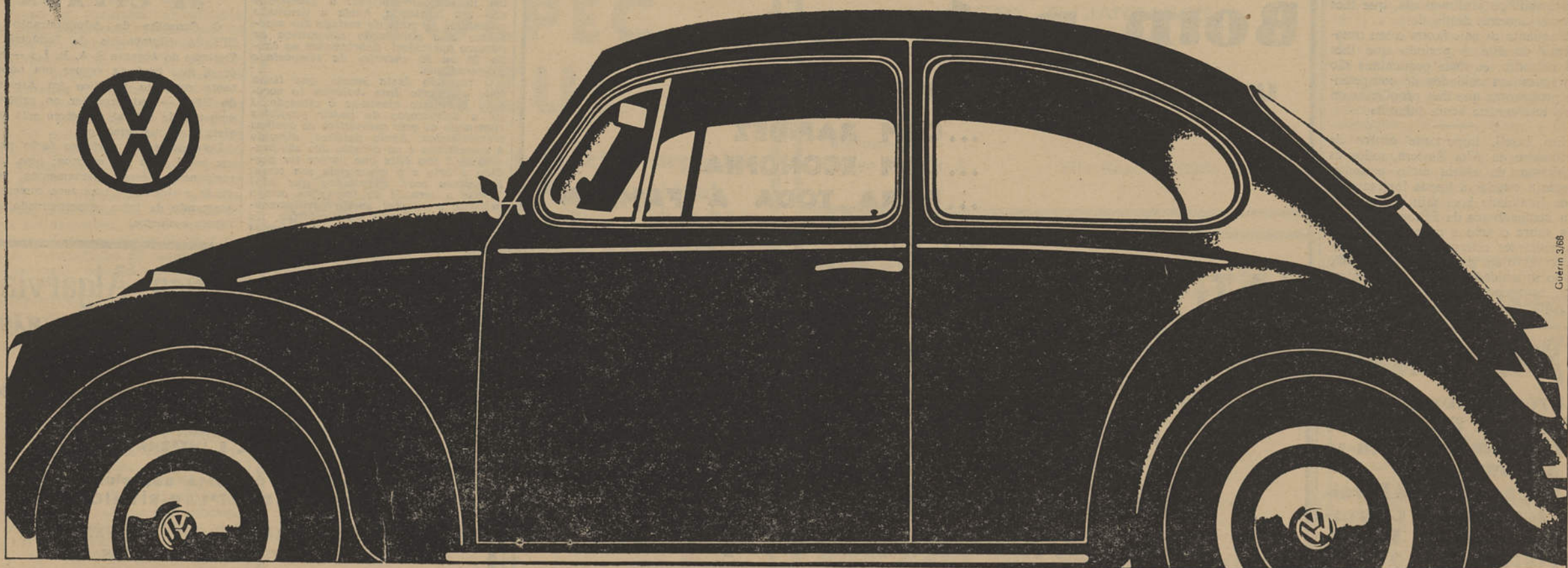
50.000

Volkswagen

De 1950 a 1968, graças à vossa preferência,
circulam em Portugal, mais de 50.000 Volkswagen.
Um número r cord...
...e o Volkswagen "cada vez melhor"!



SOCIEDADE COMERCIAL GU ERIN, S.A.R.L.
AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONES 36 67 51/7 - 37 01 71/5 — LISBOA
FILIAIS OU AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ,
ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA (AVENIDA PADRE MANUEL DA NOBREGA), MIRANDELA, MOURA,
PORTALEGRE, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETUBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO
CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROISMO, HORTA E S. TOMÉ



Uma Empresa ao serviço do Comércio e Indústria Hoteleira do Algarve...

PRODUTOS «UCAL»

Leite Simples ou com Aromas
Leite Pasteurizado Especial
Manteiga Pura de Vaca
Iogurte Simples ou com Aromas
Nata Fresca
Queijo Creme de Ovelha
Queijo Curado de Ovelha
Na vanguarda dos Lacticínios em Portugal

PRODUTOS «AGROS»

Queijo de Bola, tipo Flamengo
Manteiga Pura de Vaca
Peça AGROS no vosso fornecedor

A V E S

Frangos e Galinhas
Patos (raça Pekin)
Peru (mamute)

PRODUTOS «MARTINI»

Whisky W. Lawon's
Gin Booth
Gin Bosford
Aperitivo St.º Rafahel
Vinho do Porto Offley
Aniz
Triplíce Seco
Wodka Eristovv
Vermute, Tinto, Branco e Seco

PANIBEL

Tosta e Grissinos

PRODUTOS DE MERCEARIA FINA
TABACOS NACIONAIS

Instalações frigoríficas na Sede e no Depósito

Os produtos de frio, são entregues pelos nossos camions frigoríficos.

REDE DE DISTRIBUIÇÃO NO ALGARVE

Francisco Martins Farrajota & Filhos, Lda.

DEPÓSITO EM PORTIMÃO

Rua Mouzinho de Albuquerque, 57 — Telefone 123

SEDE EM LOULÉ

Telegramas VINOL — Apartado 13 — Telefone 2

PRODUTOS «AVEIRENSE»

Salsichas, tipo Francfort
Salsichas, tipo Cocktail
Rilettes (pasta de carne)
Paté de Campagne (pasta de carne)
Merenda de Carne
Pasta de Fígado
Fiambre — Salame — Mortadela
Toda a gama de Charcutaria Fina

PRODUTOS «COPSOR»

Tomate Pelado e Concentrado
Vinhos de Mesa
Arroz de QUALIDADE

PRODUTOS «NORDESTE»

Azeite engarrafado «TUA»
Frutas enlatadas «SABOR»
Conservas Vegetais «Vilariça»

REFRIGERANTES

Carbosidral (sumo de maçã)
Stop (Limão e Lima)

VINHOS DE RESERVA «C. VINHAS»

Rosé — Vinhas
D. Bazilio, Tinto
D. Bazilio, Branco

PRODUTOS DO ULTRAMAR

Abacaxi
Banana
Amêndoa de Caju

PRODUTOS DE MERCEARIA GROSSA
TABACOS ESTRANGEIROS

RAWES
agentes de viagens

São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo. Eles sabem sempre o que mais lhe convém. escreva-lhes ou telefone-lhes e verificará a eficiência de uma organização no planeamento dum programa da sua viagem de turismo ou negócios.

JAMES RAWES & C. LDA.
47, Rua Bernardino Costa
LISBOA Tel. 370231 - Telex 4.º 1341
Teleg. RAWES LISBOA

72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO Tel. 24535
Teleg. RALGARVE — FARO

ALGARVE

Liga dos Combatentes

Devido a alterações que estão a fazer-se no talhão privativo dos Combatentes no cemitério de Faro, com vista à construção no mesmo local de um ossário, cujo projecto, já concluído, foi elaborado pela Câmara Municipal de Faro, a direcção da Agência da Liga dos Combatentes não promove no dia 9 do próximo mês, a tradicional homenagem aos Mortos da Grande Guerra e das campanhas contra o terrorismo no Ultramar português.

O destino é o Algarve!

Quem viajar daqui por mais uns meses nos comboios que nos conduzem ao Algarve, deve ouvir de muitos dos passageiros perguntas sobre a altura da chegada à Província, perguntas em muitos casos feitas por mimica ou com exibição de mapas em que se inclui o nosso belo pedaço de litoral.

Quem lhes diz quando chegarem à terra prometida? Depois de terem percorrido, em muitos casos, milhares de quilómetros em países estrangeiros e algumas centenas no nosso, entram no Algarve sem dar por isso, já com um certo enfado de tanto calcorriar. Certamente era com alegria e admiração que encontrariam entre duas enormes trincheiras, a palavra mágica «Algarve» que tanto os seduziu, e então seria vê-los a admirar, a partir dessa altura tudo o que os seus olhos pudessem alcançar.

Logo a seguir encontram a bonita aldeia de S. Marcos que pela sua disposição, desperta curiosidade a todos e ainda mais a quem a vê pela primeira vez. Nada se perderia se pelo mesmo processo o seu nome figurasse junto da via, bem como o de todas as outras que se lhe seguem, porque assim, os que viajam aproveitavam o máximo daquilo que os folhetos turísticos lhes dizem ou os outros lhes contaram.

Cada trecho do Algarve tem as suas características diferentes: Almansil, com as chaminés; Faro com as hortas; Olhão, o seu cubismo; Fuseta, a brancura; Tavira, o rio; enfim um não acabar de feitiços. As localidades ficavam a ganhar mais admiradores, a Província mais indicações, a C. P. tempo nas paragens porque anteriormente tinham visto o nome da localidade para onde se dirigiam.

CASA

Vende-se na Rua Jacinto José d'Andrade, com 6 divisões e quintal. Informa-se na Av. da República, 119 — Vila Real de Santo António.

SEBASTIAO LEIRIA

Vende-se terreno

E casa sítio Marim-Olhão, vista maravilhosa para a ilha da Armona e pinheiros, área 900 m².
Tratar Rua do Comércio, 83 — OLHÃO.

Militar que deseja troca de correspondência

Dirige-se-nos o nosso comprovinciano sr. Manuel de Oliveira, soldado n.º 62/64, P. 7, Fontelo, Viseu, informando que deseja trocar correspondência, para conforto espiritual, com senhora também algarvia, dos 18 aos 30 anos. Aqui fica registada a sua pretensão.

Trespasa-se loja

Em Olhão, moderna, artigos bêbê, com ou sem mercadoria, afreguesada, renda económica na Rua do Comércio, 83 — Tratar no próprio.

Tavira, pois é mais do que afirmativamente evidente a impossibilidade de o fazer a Misericórdia daqui.

Ficamos pois esperando que por misericórdia os Monumentos Nacionais acudam à Misericórdia de Tavira e, se existir neste jornal, pedimos a quem superintende na conservação das sagradas pedras da Pátria, que a direito ou por quaisquer justas travessas, se arranje meio de levar ao fim o restauro da igreja da Misericórdia de

VIÚVA VASQUES AZEVEDO, MARTIN NAVARRO & C.ª, L.ª

IMPORTAÇÃO E EXPORTAÇÃO

Agências, Comissões, Consignações, Conta Própria, Seguros e SUBAGENTES DE NAVEGAÇÃO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Telefs. { Residência 192
Escritório 69

Telegramas: ODEVEZA ♦ Apartado 29

ESPAÇO DE TAVIRA

Misericórdia

COMPLICADAMENTE, o belo templo da Misericórdia, que é sem dúvida um dos monumentos de maior valor da cidade, continua ano após ano, já não se sabe quantos, vedado ao culto e aos visitantes.

Em tempos, já distantes, tiveram ali início alguns trabalhos de restauro que depois ficaram interrompidos, não sabemos se para sempre. Coisas de Tavira.

Exactamente porque rezeamos que tal suceda e se vá manter eternamente encerrado um tão precioso elemento do património artístico e histórico da cidade, aqui vimos perguntar a quem de direito o que se passa com a igreja da Misericórdia de Tavira.

Após a colocação do novo telhado, o que certamente deixou cansada a entidade empreendedora do restauro, as coisas pararam. Ao fim de alguns anos de descanso para ganhar energias e coragem veio outro empurrão.

Destá vez para reparar o forro e limpar em parte a fachada. Por sinal com tal ímpeto e desconhecimento dos cuidados a dispensar às venerandas reliquias arquitectónicas que pouco faltou para que os surraciones encarregados da limpeza fizessem a barba aos santos postados no pórtico.

Ignoramos concretamente que grão de areia se meteu na engrenagem das obras, mas uma certeza é indiscutível, elas pararam irrefragavelmente. Nada mais ali bilúu. E desceu sobre as míticas naves aquele grande silêncio pronunciador das monumentais ruínas.

Admiramo-nos, mas não muito, com a paragem, pois estamos desde sempre familiarizados com outros fenómenos locais. Foi assim com a transferência do regimento, com a conservação do porto e barra, com a extinção do Asilo Esperança Freire, com a escamoteação da indústria de camionagem, com a extinção da Banda Municipal, com a urbanização da praia e a ponte para lá, a construção do Hotel Afonso III, o arcaísmo, a luta do atum, e demais coisas que ou nos defraudam ou encremam primorosamente os negócios decorrentes, mas voltamos à igreja.

Retirada a mão de obra, ficou imenso pó, calça entornada, destroços abundantes de madeiras apodrecidas, tudo a decorar significativamente o interior do monumento, e a dar a ideia de passagem por ali das horas do Gran-Can a cavalo e ao saque.

Confrangidos, aventámos candidamente algumas perguntas a quem nos pudesse esclarecer sobre os mistérios que presidiam aos solavancos a que intermitentemente tinha vindo a submeter-se o respeitável imóvel e, embora também não nos pudessem dar uma explicação lá muito convulsa e clara acerca do movimento e da história do fenómeno, fomos contudo ditos sobre o foelho, e essencialmente, que as obras haviam tido início por aquela igreja da Misericórdia de Tavira ter sido, em princípio, considerada monumento nacional, mas em fim que tinha deixado de ser nacional e, por isso, já nada mais havia a fazer. Espécie de corte do cordão umbilical.

Ora como ficássemos depois da explicação muito mais perplexos do que antes dela, o nosso amável explicador aclarou um pouco mais as coisas acrescentando que, em determinado momento, se havia chegado à descoberta de que a igreja da Misericórdia de Tavira não era monumento nacional, mas sim propriedade da Misericórdia de Tavira. Destarte, — e que arte malabar! — a partir desse achado as obras da continuação do restauro deveriam decorrer por conta daquela instituição de benemerência.

Sabido, como é corriqueiríssimo, que o Hospital de Tavira, — e dizemos assim porque afinal a isso se resume

Comparticipações

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu através do Fundo de Desemprego a comparticipação de 120.000\$, à Câmara Municipal de Lagos, para as plantas topográficas das principais povoações do concelho.

JORNAL DO ALGARVE lê-se em todo o Algarve.

F. TEODÓSIO NEVES

CASA CORREIA

MERCEARIAS E VINHOS FINOS

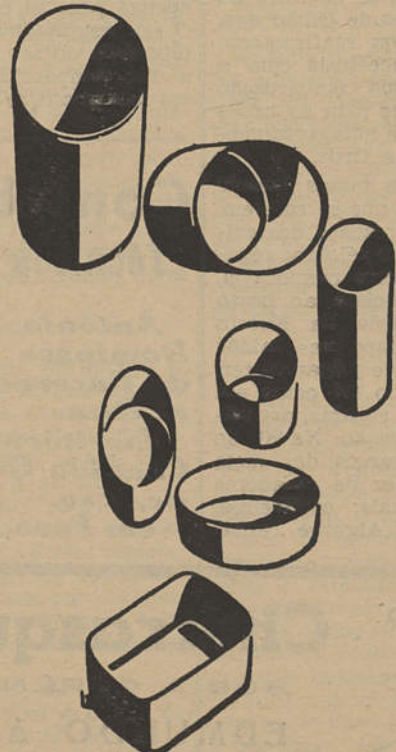
Praça Marquês de Pombal, 29 — Telef. 84

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Soliva

CONFECCÃO DE LATAS

PARA CONSERVAS DE PEIXE E OUTROS PRODUTOS ILUSTRAÇÃO DE FOLHA DE FLANDRES



Soliva SOCIEDADE DE LITOGRAFIA E VAZIO, LIMITADA

VILA REAL DE STO. ANTÓNIO ALGARVE

maquinhas de lavar super-automáticas



Ruton

é o detergente que recomendamos

AGENTE: CASA DO RÁDIO
de ANTONIO DIAS RODRIGUES
Rua Vasco da Gama, 8 — FARO

Os municípios e o seu papel na promoção cultural da Província

(Conclusão da 1.ª página)

guns concelhos, tem sido nos últimos anos dos mais elevados em todo o País. Se bem que essas infra-estruturas sejam necessárias, as suas consequências mentais e sociais não são benéficas antes de todo um trabalho de educação e consciencialização.

Muitos, porém, enfeitam a realidade ou expõem-na pacientemente na roda da misericórdia, como se hoje fosse legítimo substituir a eficiência de uma promoção cultural, posta a funcionar com sinceridade e isenção, por uma paternidade qualquer. É decerto, o problema tornar-se-á muito mais complexo, assim que o aproveitamento integral do Algarve aliciar o desenvolvimento industrial, que a riqueza do subsolo de certas regiões e o aproveitamento da serra algarvia fazem supor.

Certos falam do Algarve, como se o único problema existente fosse o de determinar a quantidade e a qualidade do apetrechamento hoteleiro, a necessidade de mais asfalto, de isto e daquilo. Esquecem que um surto de desenvolvimento sem precedentes na Província, veio surpreendê-la entregue às suas tarefas tradicionais: a apanha da amêndoa e da alfarroba, de grande peso na economia regional, a pesca, numa evolução que não era esperangosa para as indústrias que alimentava; um comércio rotineiro, que distribuía pela população uma relativa igualdade de oportunidades. A poesia ancestral, a tal dos antigos negócios de Silves, foi substituída por uma fé preteritamente acompanhada da banquetada e do precioso vinho de areias, de tal modo que o algarvio (mesmo o racionalista mais austero) preferia suportar a primeira para usufruir do seu acompanhamento.

Além de tudo isto, estava-se culturalmente descalço. Sem nenhuma instituição cultural de nível e acção nacional, e o que era pior, sem consciencialização cultural: no café açucarava-se a bica com a crítica-de-horas-vagas e o chá com a adulação; no púlpito esvoaçava em gestos tradicionais uma futilidade angélica e nas ruas quando se não utilizava o dicionário, falava-se com as palavras e a tosse que não se pode ocultar. E porque isto acontecia, os facciosos, os caluniadores e os sloganistas da meia-verdade tinham, infelizmente, sobejas provas para justificar os seus fanatismos, que nem a eles próprios deixavam estudar nem aos outros realizar, o qual sabiam muito bem transformar em sólido comodismo, explicável por tudo menos pelo que eram.

O turismo tocou como um despertador exótico na madrugada do Algarve, por mais ambientações que tivessem sido sugeridas. Alguns carolas pensaram iniciar uma campanha de cultura musical: uma orquestra à altura da Província que muitos, por convicção, viam grandemente deformada. Mas esqueceram-se as bandas populares e o valor impagável das suas tradições, a tal ponto que alguns adeptos da ilusão girondinavam suas piadinhas doutoras aos grupos de sapatelros e carpinteiros que compunham as bandas e aprendiam o clarinete por gosto espontâneo. Organizaram-se sarauzinhos aqui e ali, de portas aparentemente abertas a todos, mas realmente fechadas pelo vison ou pela intelectualite.

Surgiu o gosto pelo teatro. Os grupos amadores. Com maior ou menor êxito, com mais ou menos aceitação e apoio. Vi até um deles pisar o palco saudosos do Avenida num concurso. O espaço para representar em Lisboa, era grande de mais em relação ao que havia em Paderne. Os actores eram heróis desapontados, desajustados, simultaneamente ridículos na representação e louváveis na vontade de a prosseguir. Membros descontrolados como os do corpo do adolescente de recente puxão. Havia medo e desconhecimento dos passos que se deviam dar. Uma lição e uma tortura, ausência de estímulo e tomada de consciência. Tudo como no Algarve, neste palco

de cidades e projectos turísticos, que faz intensificar o gosto de representar dramas e comédias na França e nas outras franças, na mira da compra de umas terrinhas-à-chuva ou da posse de habitação própria ou de renda. Surprenderam-se os actores, que não estavam preparados económica e culturalmente. Movimentos descontrolados, ao sabor de patrões e intermediários, que quando não engajavam terrenos e emigrantes liudiam qualquer fiscalização.

E assim, as populações estavam habituadas a casinhas-rés-rés e de repente acordam à sombra de complexos turísticos de envergadura e nível nacional; estavam habituadas ao mosaico frio do café-melhor-do-sítio e de repente começam a ver alcatifas enormes e confortáveis a entrar pelos hotéis em acabamento; estavam habituadas a ler o jornalinho de quando em quando, e de repente uma avalanche de turistas devorando livros e revistas nas praias, perguntando por bibliotecas, museus e exposições de arte. Estavam habituadas a criticar severamente a Zézinha por ostentar a forma da anca quase excomungada ou por olhar com mais graça, e vêm-se a assistir ao desfile de gente cujos conceitos superaram os preconceitos, cuja razão desmistificou a fantasia, cuja naturalidade substituiu os juízos de valor gorduroso, cujos dedos cresceram para apontar a beleza movimentada deste Algarve de linhas definidas, de ar livre e horizonte quente durante as vinte e quatro horas do dia, onde até Parménides daria a mão à palmatória de Heraclito.

Desadaptação sócio-cultural, expressa numa economia dualista de contornos geográficos imprecisos. A do interior, visando a auto-suficiência, métodos arcaicos na maioria das regiões, serras peladas a debaterem-se com crises, umas generalizadas, outras localistas. A economia do litoral repentinamente de tendência modernista, debruçada para o País e para o estrangeiro. A falta de consciência imediata desta desarticulação, em parte motivada pela exiguidade geográfica em que se processou, e a ausência de um estudo que indicasse as soluções mais adequadas à escala provincial, acentuaram ainda mais o desemprego nas regiões rurais; a falta de infra-estruturas, a insuficiência de investimento a fraca capacidade dos serviços e a inexistência de absorção de auxílio. Desarticulação económica e também mental, num quadro de perspectivas concretas e de empreendimentos a que já não se pode voltar as costas. No interior, persiste a mentalidade tradicional, sacral, centrada na família, enquanto no litoral se desenvolve o parasitismo e as pseudo-élites de fortuna recente.

Mas agora que já se vai vendo um pouco claramente a direcção dos interesses, a proveniência dos interessados e o grau das necessidades; que já se vai distinguindo da enxurrada eufórica de slogans, de campanhas e programações, as que visam especificamente uma alquimia turística que por natureza continua a supor que os quatrocentos mil algarvios erram a

sua Província por estratégia turística, distinguindo das que reconhecem, afinal em seu próprio benefício, que têm que olhar para o condicionalismo das populações numa província onde tudo é tão delicado como a flor da amendoeira, ou não fosse ela tão diversa geográfica e etnográfica; agora, é já altura de se pensar a sério na promoção cultural.

Não julguem os leitores que ao falar de promoção cultural estou a fundir grosseiramente cultura e instrução. Esta compete às escolas. E se bem que grande parte do processo cultural caiba aos estabelecimentos de ensino (o que nem sempre é cumprido), certo é que um programa de promoção cultural deve visar o robustecimento das instituições estatutariamente definidas para esse fim ou em cujas atribuições possam caber actividades de interesse estrutural para essa promoção.

E altura de os presidentes dos Municípios, fora de qualquer relação visual (sempre tão possível como a discussão entre daltónicos e visuais normais) e fora de qualquer submissão comercial, encararem nos seus relatórios a necessidade de reflectir sobre o que os seus Municípios realizaram no domínio cultural e que não tivessem tido apenas o sabor de forçosa homenagem.

E isto sem premissas económicas e sem logismos turísticos, como deverá ser próprio de bons algarvios interessados no progresso do País. Porque entendo que é menos assustadora uma afecção intestinal, em virtude das garantias contrapostas pela medicina curativa, do que uma afecção cultural para cujo tratamento a esmagadora parte da população apenas dispõe de caprichos, idílios e literatura pistoleira, cujos efeitos laxativos deram sempre mau resultado na história. Mesmo que ministrem aqui ou ali a dose de antibióticos que costuma vir rotulada por desenvolvimento comunitário, a tendência acomodática e desincarnada dos preparadores da dose, apenas serviria para mascarar um assistencialismo que diminui e deturpa a vida social ou um paternalismo que gera a desconfiança e a má vontade, por mais elevado que se apresente o objectivo e honesta a intenção.

Ora, se no aumento dos bolsos nos casacos ou no arranque dos que se tinha anteriormente, por falência ou descridito, a massa cinzenta se mostrar emperrada por falta de exercício, não há estradas que convenham, não há água que mate

Criança vítima de atropelamento

O pequeno José Maria Dias Pontes, de 4 anos, fora dar um passeio ao campo com seus tios, sr.ª D. Alice Carrusca e rev. José de Carvalho Carrusca, quando surgiu um automóvel que o atropelou, deixando-o gravemente ferido. Levado ao hospital da Misericórdia de Albufeira, o José Maria chegou ali já morto. Era filho da sr.ª D. Natália Dias Guerreiro e do sr. José Maria Carrusca Pontes, que sofreram grande comoção ao ter conhecimento da lamentável ocorrência.

PRÉDIO Vende-se em Tavira

Serve também para pousada ou qualquer ramo da Indústria Hoteleira. Trata o solicitador Cesário.



ALGARVE

Residência MARIM

PRIMEIRA CLASSE

AMBIENTE SELECTO

Chambres avec salle de bain
Rooms with bath room

RESERVAS:

TELEFONES: 24062 e 24063

TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Esplanada da Mantia Rota (Antigo Casino)

Arrenda-se durante a época balnear. Dirigir à Junta de Turismo de Vila Nova de Cacela.

A. Vítor Cunha (Veiros)

Solicitador

Escritório — Rua Miguel Bombarda, 50
Vila Real de Santo António

Residência — Vila Nova de Cacela

a mentira e não há óculos que adaptem a retina do Algarve à realidade.

Como primeira consequência estrutural da desarticulação que se vai operando, não podemos conceber a promoção cultural de cada algarvio se não na perspectiva e segundo as exigências da promoção cultural de todos os algarvios.

Devemos, assim, dar ao problema cultural a sua dimensão política, porque existe uma necessidade cultural que escapa aos números do tecnocrata, que escapa às promessas do teólogo e às explicações fáceis dos moralistas. Ou será que a cultura existirá apenas para luxo dos concelhos ricos?

CARLOS ALBINO

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

INSTALE-SE NO HOTEL BALTUM



- ◆ Restaurante-Bar-Solário
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone.
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307 ◆ Telegramas BALTUMHOTEL — ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos

Est.ªs Teófilo Fontainhas Neto-Com.ª e Ind.ª-S.A.R.L.

com sede em S. Bartolomeu de Messines

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

gio alcançado. E esta última, tem, em parte, desempenhado o papel de auxiliar na campanha mundial de relações públicas de que os Estados Unidos se encontram sempre necessitados. A imagem da América para o exterior foi assunto que já preocupou a campanha do antigo presidente e hoje, mais uma vez, surge nos primeiros discursos eleitorais de Robert Kennedy. Quando ele anunciou a sua candidatura pelo Partido Democrático, declarou bem explícito: «Na actual conjuntura, o país perdeu em grande parte, a confiança do estrangeiro».

E «a actual conjuntura» é o Vietname, o grave problema que preocupa os americanos e o mundo. Robert, portanto, terá de basear a sua propaganda na questão do Sueste Asiático, como, aliás, todos os outros candidatos e o próprio Johnson. Ele, porém, já, por várias vezes, tem exposto a sua ideia, ou seja: maior participação dos sul-vietnamitas no esforço de guerra, a suspensão dos bombardeamentos ao Vietname do Norte e as conversações de paz.

O novo candidato democrata tem as suas ideias assentes sobre o Vietname e os outros assuntos mundiais e é normal que apresente soluções diferentes do actual presidente Johnson, não só em relação ao Vietname como também em relação à África, à Europa e à China. Mas não há dúvida de que esta campanha eleitoral — que se adianta renhida — girará à volta do Vietname em especial, conflito de urgente importância que transcende de há muito as fronteiras dos países nele envolvidos.

Mas uma pergunta se põe na sequência das actuais campanhas eleitorais: o homem que vencer — chame-se ele Nixon, Kennedy, Johnson ou McCarty — poderá ele impor, na Casa Branca, a política prometida durante a sua propaganda?

Uma coisa é um candidato, outra um eleito. As razões mais fortes do Estado sobrepõem-se, muitas vezes, às promessas partidárias. E nós teremos ocasião de o verificar se Johnson for derrotado.

MATEUS BOAVENTURA

SALÃO JULINHA

Os últimos modelos em penteados de senhora

Rua Miguel Bombarda

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

Alfredo de Campos Faísca

Carros de Mão Metálicos
Foice e Verdugos tipo R. S.
Móveis de Ferro
Machadinhas
Traçadores p/ Verde
Sachos
Martelos

Ferragens, Drogas, Tintas
Ferro, Aço, Solas e Cabedais

Agente das
Tintas SOTINÇO

Depositário da GAZCIDLA

FÁBRICA — Telefone 13
CASTRO MARIM

Rua Sousa Martins, 78
— Telefone 143 —
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE
JUSTIFICA A FAMA

Papelaria Lusitana

ARTIGOS DE ESCRITÓRIO
E REGIONAIS

BRINQUEDOS
BIJOUTERIAS
ARTIGOS DE PRAIA

Vila Real de Santo António

Nova Agência de Camionagem Algarvia, Lda.

Rua Abolm Ascensão, 51 — FARO — Telefone 22427

Acessório Geral para automóveis e camiões
Óleos e Pneus
Grande Stock de Peças Hanomag e Peugeot



Tudo o que é de mais não presta!

QUANDO há tempos a direcção do Sport Lisboa e Fuseta, esteve em litígio com o proprietário do terreno onde se encontra instalado o Estádio Dr. Fausto Pinheiro, houve mosquitos por cordas, chegando muitos associados (dos tais que rasgam cartões) a anunciar a sua demissão, caso a questão resultasse desfavorável à filial benfiquista. Felizmente, tudo se resolveu a contento, continuando o campo de jogos a fazer parte integrante daquela colectividade desportiva. Não houve cartões rasgados.

Contudo, agora que a tempestade passou e levando em linha de conta os acontecimentos posteriores, cumpre-nos manifestar que toda a celexa era desnecessária, uma vez que se verificou haver na localidade, nada menos do que quatro campos de futebol, fora os de treino (sem contar com o estádio já aludido).

Como? O leitor franziu o sobrececho, pondo em dúvida a veracidade das nossas palavras? Pois fique sabendo que nós, cá do alto da torre, estamos numa posição ideal para fazer prevalecer essa declaração. Se não, repare. Mesmo aqui por baixo, no adro da igreja, há um campo de futebol. É o primeiro da série, muito embora seja frequentado por jogadores juvenis.

Lá mais em baixo, está o segundo. Situado no largo (Praça da República) faz as delicias da rapaziada, que riscas os bancos e parte os vidros dos arredores, com grande arreia dos velhotes que querem saborear um pouco de sossego. Este é o campo dos jogadores juniores.

Entre o mar e o edifício da sede do Sport Lisboa e Fuseta, existe o terceiro terreno de jogos. É ponto de reunião dos carpinteiros, pedreiros, pintores e estuadores das obras cá da terra, e desde já damos o seguinte conselho: sempre que eles estejam a jogar à bola, ninguém se meta de pernoite; pois duma cançada ou dum olho roxo, ninguém se livra.

E assim, atingimos o quarto e último campo de futebol. Fica situado no térreo (ou princípio) da Rua Dr. Oliveira Salazar, a principal artéria da «branca noiva do mar», paralelamente ao edifício da Junta de Freguesia da Fuseta. Como é o único campo que dispõe de iluminação própria, são ali disputados entusiásticos desafios nocturnos, com princípio normalmente entre as vinte e uma e as vinte e duas horas.

Pena é que, de vez em quando, o árbitro tenha de suspender o jogo para poder passar algum veículo. Mas mesmo assim, os matúões (perdão) os jogadores, têm por este recinto uma predilecção especial, talvez por não ter relva, nem barro, mas calcada com alcatrão, o que é ótimo para as quedas. O certo é que os seus prêmios, estonteantes, se prolongam às vezes até depois da meia-noite.

Por aqui se vê que a Fuseta, apesar de todas as contrariedades e dissabores por que tem passado, ainda persiste em praticar o futebol associativo. Há uma coisa que deveras nos espanta: Como é que estes desafios podem realizar-se sem a presença da G. N. R.?

REIS D'ANDRADE

A. Leite Marreiros CIRURGIÃO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa
Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados
CONSULTÓRIO:
Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEF. { Consultório 22013
Residência 22697

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m². Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde - Rua da Hortinha, 22 - Portimão.

Este jornal é impresso com tintas

Lorilleux-Lefranc

GRANDE SORTEIO



Molaflex

Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto de entrega e enviá-lo para a Molaflex - Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantida e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional - um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**



por JOSÉ DOURADO

A ponte da Rua 18 de Junho - um arrastado problema

A PONTE que se encontra na movimentada Rua 18 de Junho, pela sua pouca largura e ainda pela má posição que oferece ao trânsito automóvel continua a constituir forte problema.

Sabemos que a edilidade tem prestado a este assunto a devida atenção, mas cremos que não tem sido profícua a união dos esforços Câmara-C. P., da qual poderá sair a solução viável. A existência de tal coisa continua a provocar consideráveis dificuldades ao trânsito na vila, já tão prejudicado por tantos óbices.

Não se poderá dar a este assunto uma razoável solução?

A PASSAGEM DE NÍVEL ENTRE AS AVENIDAS - Ainda sobre dificuldades no trânsito automóvel, tem a nossa vila outros sérios óbices a enfrentar diariamente. Referimo-nos às duas passagens de nível existentes no interior da vila (Avenidas e Rua Almirante Reis), com especial realce para a que separa a Avenida da República da do Dr. Bernardino da Silva, por onde há constante movimento automóvel. O número de vezes que aquela se encontra fechada durante o dia e em especial a demora que se verifica em algumas das ocasiões de encerramento, é bastante considerável. Compreendemos que haja necessidade de fechar com certa antecipação, quando os comboios ou automotores sigam no sentido Tavira-Faro, mas não percebemos por que se verificam grandes demoras quando aquele sentido é contrário e como tal terá de haver a paragem na estação local. A medida é certamente tomada no sentido de se não prejudicar o horário dos serviços da C. P. O que dá aos serviços particulares inibidos de utilizar a via durante grande parte do dia?

Não poderiam tomar-se medidas tendentes a beneficiar também o trânsito naquelas avenidas?

Enquanto se não vislumbra a possibilidade duma passagem superior, certamente dispendiosa, não poderão estudar-se outras soluções?

Aqui deixamos este apontamento, na esperança de que quem de direito se debruce com atenção sobre o intrincado caso.

A Feira Internacional de Lisboa no quadro geral da economia portuguesa

A Feira Internacional de Lisboa, organização da Associação Industrial Portuguesa, vai apresentar, de 9 a 23 de Junho, a sua IX edição, incluída no calendário da União das Feiras Internacionais. Desde 1960, numa continuidade que tem sido assinalada por incessante expansão, este empreendimento representativo da marcha ascensionista da economia portuguesa vem cumprindo com eficácia interna e externamente reconhecida uma missão de convivência activa do Portugal que trabalha e produz com o mundo que o rodeia. De 890 expositores no primeiro ano de realização, o certame foi evoluindo em constante crescimento e alcançou o número de 1.785 expositores em 1967. A participação das actividades económicas portuguesas aumentou de 156 por cento em oito anos, ao mesmo tempo que as representações estrangeiras progrediram na escala de 62 por cento.

For outro lado, a Feira Internacional de Lisboa tem vindo a transformar-se, cada vez mais acentuadamente, numa demonstração de finalidades comerciais e técnicas que se afirmam na prática em crescentes volumes de operações económicas resultantes do encontro de tão numerosas firmas originárias de algumas dezenas de países. E as iniciativas complementares que são promovidas no decurso de cada certame anual, não só no plano das relações com os países representados como no dos mais diversos ramos de actividade económica que se lhe associam, imprimem ao empreendimento uma projecção de contactos úteis, de elucidações dinâmicas e de sugestões construtivas que levam a esferas largas de interesses a sua influência.

É nesta linha de progresso e de prestígio que se inscreve a Feira. As inscrições recebidas consagram a permanência ou o alargamento do interesse que envolve esta grande demonstração económica em Portugal e em numerosos países. Na área de 42.000 metros quadrados abrangida pelos pavilhões da Feira e pelos espaços abertos que os circundam, vai erguer-se, mais uma vez, um conjunto expositivo que será o testemunho vivo das virtualidades económicas do Portugal de hoje e da importância que o seu mercado apresenta para as actividades produtoras de muitos países. Diversas realizações marginais, como nos certames anteriores, vão ampliar o significado de convivência e de incentivo a novas fórmulas de cooperação interindustrial e internacional que tem constituído seu perene objectivo.

Coincidirá esta Feira de 1968 com o primeiro ano de execução do III Plano de Fomento, em que Portugal traduz e organiza as suas aspirações de desenvolvimento económico para o futuro

imediato. As relações económicas internacionais são hoje a força estimuladora primordial do desenvolvimento. O III Plano de Fomento condensa e dá corpo sistemático de realização às aspirações fundamentais de desenvolvimento que se afirmam actualmente na economia portuguesa.

É neste enquadramento que a Feira Internacional de Lisboa de 1968 vai renovar a sua mensagem de convivência económica actuante de Portugal com o mundo. O certame apresentará a diversidade de perspectivas que essa fundamental missão lhe determina, trazendo assim aos expositores e aos visitantes profissionalmente interessados um largo leque de fórmulas de colaboração fecunda sob o signo do desenvolvimento económico de Portugal e do crescimento necessário do seu mercado em todas as direcções.

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas.
M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 - Telef. 24313 - FARO.

Vendem-se Precisa-se

Traineiras prontas a pes-car com ou sem alvará.
Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 - Matosinhos ou Telef. 930275.

Fogueiro para caldeira a vapor, encartado, com prática na Indústria de Conservas de Peixe.

Dirigir correspondência ao Apartado 36 - OLHÃO.

COM SULFATO DE AMÓNIO MAIORES E MELHORES PRODUÇÕES HORTÍCOLAS

A elevada aptidão hortícola do Algarve é, desde há muito, bem conhecida.

A cultura de espécies hortícolas nesta região do País tem, no entanto, que adquirir hoje uma expansão e intensificação cada vez mais acentuada de modo a poder satisfazer, em quantidade e qualidade, as exigências alimentares dum sempre crescente afluxo de turistas.

Para o rápido crescimento que se exige na maior parte das culturas hortícolas, é indispensável a aplicação de adubos azotados.

O Sulfato de Amónio é o adubo azotado mais recomendável para estas culturas porque além de ter o Azoto como elemento principal, é de todos os adubos o que tem maior quantidade de Enxofre, um elemento de grande importância para a produção e a qualidade de diversos produtos hortícolas.



ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Nelson Faria recebeu o Troféu «Sumol»

A iniciativa do *Jornal do Algarve* de instituir, com o patrocínio da Cialbe (Comércio e Ind. de Alimentos e Bebidas, S. A. R. L.), o troféu «Sumol» para o melhor marcador do Distrital da 1.ª Divisão, teve no domingo o seu dia grande. Com o Estádio de S. Luís emoldurado de público, desse mesmo público, fervoroso adepto do futebol, que acompanhou jornada a jornada esta iniciativa, procedeu-se à entrega do magnífico troféu. Melhor data não podia escolher-se do que esta, em que se disputava um prêmio grande do futebol regional, entre dois grandes rivais.

Com as equipas formadas no terreno e ladeando o trio de arbitragem, o nosso redactor-delegado em Faro, João Leal, usou da palavra. Referiu-se aos objectivos desta ideia de *Jornal*



VITOL — Um dos excelentes produtos distribuídos pela CIALBE

do Algarve e à colaboração prestada pela Cialbe, Comércio e Indústria de Alimentos e Bebidas S. A. R. L., saudou as turmas do Olhanense e do Farense, augurando-lhes as maiores felicidades, dirigiu palavras de felicitação a Nelson Faria, como o melhor marcador do Distrital de 1967/68, realçando as suas qualidades e a justiça que a conquista do troféu «Sumol» representa. Procedeu depois à entrega do Troféu, acompanhado pelos srs. Henrique Luis Brito Figueiras, que no acto representava a firma patrocinadora e do nosso colaborador e jornalista desportivo Carlos Martins.

O público distinguiu o momento com calorosas ovações, que tiveram maior incidência quando Nelson Faria ergueu o troféu.

O jogador brasileiro e avançado-centro do Farense, foi a seguir felicitado pelos colegas do Olhanense, com o capitão Reina, à frente, e depois pelos componentes da sua equipa.

MOURA ATLÉTICO CLUBE

Filial da A. F. de BEJA
MOURA
Ex.º Senhor Proprietário da PENSÃO MATEUS
VILA REAL DE STO. ANTONIO

Ao ter conhecimento pelo delegado deste Clube que acompanhou o nosso «team» a essa localidade no dia 20 do corrente, da maneira simpática e acolhedora como a nossa caravana foi recebida na vossa higrênica e modelar «Pensão Mateus», não podia deixar de felicitar e agradecer a V. Ex.ª as gentilezas dispensadas a todos.

Renovando os meus agradecimentos e desejando-vos prosperidades, creia-me

De V. Ex.ª At.º e Obgd.º
(a) João Vasques Salgueiro
Director-Tesoureiro do M. A. C.

O Silves campeão do Algarve em Jovens

O Silves conquistou com o maior brilho e após porfiada luta com o Lusitano, Olhanense e Farense, o título de campeão distrital de Jovens na época de 1967-68. Falta disputar ainda o encontro Olhanense-Faro e Benfica, mas o Silves sagrou-se já vencedor da competição dos mais jovens do futebol algarvio, merecendo prémio para um clube que de há muitos anos vem dando o melhor esforço na expansão e valorização do futebol algarvio.

O Lusitano, que se classificou no segundo posto, foi a turma com mais golos marcados (46) e menos sofridos (9).

Além do Silves, representam o Algarve na Taça Nacional de Jovens, o Lusitano e o Olhanense (basta-nos a esta turma a comparação no prélio que lhe falta disputar e que amanhã se realiza).

Felicitemos o Silves, vencedor da competição e desejamos-lhe, assim, como aos outros representantes algarvios, os melhores êxitos.

RESULTADOS DOS JOGOS

- Encontro particular**
Farense, 1 — Olhanense, 1
- Nacional de Juniores**
Farense, 4 — Lusitano, 0
Lisboa e Évora, 2 — Olhanense, 1
Beja, 4 — Aljustrelense, 1
- Distrital de Jovens**
Unidos, 0 — Esperança, 2
Olhanense, 3 — Silves, 2
Lusitano, 3 — Farense, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

- 2.ª Divisão Nacional**
Portimonense-Sesimbra
Cova da Piedade-Olhanense
- Nacional de Juniores**
Aljustrelense-Lusitano
Farense-Olhanense
Lisboa e Évora-Beja
- Distrital de Jovens**
(jogo em atraso)
Olhanense-Faro e Benfica

Farense, 1-Olhanense, 1

Jogo no Estádio Municipal de Faro. Sob arbitragem do sr. Mário Feveteiro, as equipas alinharam inicialmente:

Farense — Januário; Maurício, Campos, Fernando e Dias; Barão e Lampreia; Santa Rita, José Bento, Nelson Faria e Mateus.

Olhanense — Rodrigues; Alexandrino, Fernando, Reina e Zezé; Póeira e Grahalho; Brito, Matias, João Carlos e Felizinho.

Ao intervalo 0-1, golo marcado por João Carlos.

O tento da igualdade foi obtido quase no fim da partida por Nelson Faria, na transformação de uma grande penalidade. Encontro de fraco índice técnico e reduzido interesse.

Torneio de futebol em Odeceixe

Num torneio de futebol realizado em Odeceixe, que decorreu com grande entusiasmo, participaram as seguintes equipas:

G. D. Odeceixense, que alcançou o 1.º lugar; Rogilense (2.º), Zambujeira do Mar (3.º) e Esperanças de Odemira (4.º).

Realiza-se na segunda-feira o sorteio do Nacional da 3.ª Divisão

Efectua-se na segunda-feira, o sorteio do Campeonato Nacional da III Divisão. O acto decorre nas instalações da Associação de Futebol de Lisboa. A prova inicia-se em 7 de Abril. Espera-se que da série, faça parte além do Farense, Lusitano, Faro e Benfica, Desportivo de Beja e Aljustrelense, o Vasco da Gama, de Sines (4.º classificado da A. F. de Setúbal).

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO
Farense, 48 — C. U. F., 58

O prélio entre farenenses e cufistas caracterizou-se pela constante emotividade que ofereceu à reger a assistência que ocorreu ao campo de Os Olhanenses, onde estão a efectuar-se os jogos do Farense por interdição do seu campo. Apenas nos últimos dez minutos começou a desenhar-se a vitória dos visitantes, vencedores certos desta partida. Ao intervalo o resultado era de 20-20 e no reatar os cufistas que sempre imprimiram ao jogo velocidade diabólica, acabaram por merecer a vitória final.

Sob a direcção de André Costa e Silva e José Vidal, as equipas alinharam e marcaram: Farense — Vinhas (15), Passos (4), Gonçalves (2), Hélio (13), Fontainhas (2), Samuel (13), Seromenho, Octávio, Mendes e Carlos.

C. U. F. — Nelson (6), António João (12), Joel Cruz (18), Alfredo (4), Carlos Gross (2), Luis (6), Herminio (3) e Adriano (7).

NACIONAL DA II DIVISÃO
Os Olhanen., 60 — A. e Dafundo, 56

Boa vitória dos olhanenses bem encaminhada para uma honrosa posição no Nacional secundário da zona Sul, onde a par do Algés e Belenenses encimam a classificação geral. A partida de sábado passado foi, a exemplo da que se lhe seguiu (Farense-Cuf) bastante emotiva, pela escassa diferença de pontos que separava as equipas.

Sob a direcção de José Rodrigues e Carlos Farinha, as equipas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Fonte Santa (22), Feu (7), Loulé (2), Pinto (20), Santos (3), Custódio e Martins.

Algés e Dafundo — Duarte (15), Fernandes (10), Almeida (14), Bragança (10), Vitorino, Soares e Bogalho (7).

J. DOURADO
Imortal, 43 — CDUL, 81

No domingo, realizou-se em Albufeira, no campo do Imortal D. Clube, um encontro de basquetebol entre as equipas da Casa e a do C. D. U. L. a contar para o campeonato da II Divisão. Perdeu o Imortal por 43-81, o que já era esperado atendendo à categoria do adversário. E embora a notícia seja normal, merece ser bem destacada para chamar a atenção dos responsáveis desta modalidade desportiva da nossa Província e bem assim da respectiva Federação.

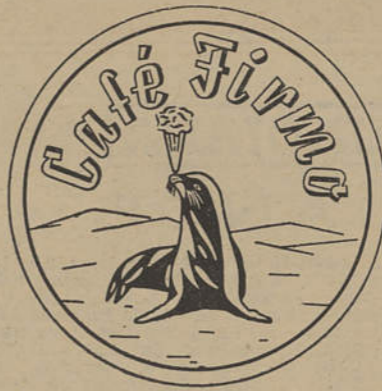
Na realidade, embora fosse um encontro de campeonato, podemos classificá-lo de verdadeira exibição desportiva. Podemos até afirmar que tanto a assistência como as equipas o árbitro e mesa — destacados de Portimão — todos saíram satisfeitos por terem cumprido o seu dever conscientemente e sem qualquer aborrecimento ou rancor.

Arbitragem destas só contribuem para a prestígio da própria modalidade e para a sua propagação.

Vem isto a propósito do que aconteceu no domingo anterior, no mesmo campo, no confronto do Imortal e do Ateneu de Lisboa, para o mesmo campeonato. Também perdeu o Imortal o que, aliás, também já era esperado. Neste jogo, porém, com uma assistência deprimida e bastante aborrecida por contar ver uma boa exibição, o que, afinal, só não aconteceu pelo péssimo e irritante trabalho da equipa de arbitragem designada para o encontro.

Café - Restaurante

— DE —
Firmo Gomes Toledo
Salão de Chá
Pastelaria
Snack-Bar
Rua Teófilo Braga Telefone 303
Vila Real de Santo António



Snack-Bar Sorveteria Cervejaria

FIRMO

Excelentes instalações junto ao mar
NA PRAIA DE MONTE GORDO
TELEFONE 446

O serviço mais indicado para servir o turista nacional e estrangeiro
The best service for Portuguese and Foreign Tourists

Monte Gordo — Praia Verde

Bungalow desmontável com o número 103 de ordem, em bom estado de conservação, c/ casa de banho e um quarto c/ duas camas, um guarda-fato e toilette.

Lellão Judicial

Dia 5 às 15 horas

Por determinação do Meritíssimo Juiz de Direito do 9.º Juízo Cível da Comarca de Lisboa, nos autos de Execução pendentes na 2.ª Secção, **será posto em praça, na Praia Verde, onde se encontra instalado, o bungalow acima referido.**

A LEILOEIRA, LDA.
Av. 5 de Outubro, 23-1.º — Lisboa — Tels. 45934 - 46259

Prédios e Apartamentos no Algarve VENDEM-SE

Grande moradia em Vila Real de Santo António. Vivendas na Praia da Manta Rota. Residências em sistema de propriedade horizontal na moderna urbanização da Horta de El-Rei no centro da cidade de Tavira. Quintinhas c/ ou s/ moradia junta à Estrada Nacional.

Tratar com o construtor Josué Rodrigues Rosa — Rua do Brasil, 27 — Telef. 92 em Vila Real de Santo António ou Telef. 334 em Tavira.

Sociedade de Representações Industriais SOTALGARVE, Lda.

Fabricantes de Conservas de Peixe em Azeite

MARCAS { BON APPETIT — SOTALGARVE — GNOMOS
TARECO — DOIS IRMÃOS — SOTAVENTO

ALCAPARRAS

e restantes materiais para a indústria de Conservas de Peixe

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Produtos e artigos de Macau

Fara entrega imediata:
Chinelas em plástico super PVC
Arcas e Mobílias
Malas e Carteiras
Para senhora

Importador:
MARTINHO MERGULHÃO
Portimão **Telef. 60 — PPC**

REMACO - Representações de Materiais de Construção

O mais moderno em materiais para a construção civil

Loiças sanitárias — Autoclismos — Torneiras
— Mosaicos — Azulejos — Tejouleiras esmaltadas — Telhas LIZ e MARSELHA — em cores vidradas e patinadas — Madeiras — Parquete — Mosaico — Alcatifas

Depositário das Tintas «REO»
Visite a nossa Casa
Rua Conselheiro Frederico Ramirez, 41
Vila Real de Santo António

RENELISBOA

IMPERMEABILIZAÇÕES — ISOLAMENTOS TÉRMICOS E FÓNICOS

Orgulha-se de ter contribuído para o desenvolvimento da Indústria Hoteleira no Algarve, efectuando trabalhos, nas seguintes unidades.

- Hotel da Balaia Praia Maria Luísa
- Hotel da Baleeira Sagres
- Hotel do Catavento Monte Gordo
- Hotel D. Filipa Vale de Lobo
- Hotel Eva Faro
- Hotel Globo Portimão
- Hotel do Golfe Penina
- Hotel Golfinho Praia Dona Ana
- Hotel dos Navegadores Monte Gordo
- Complexo Turístico da Anglorop Alvor
- Complexo Turístico da Praia Redonda Praia Redonda

Confie os seus trabalhos a uma Firma especializada
R. CENTRO CULTURAL, 10-A-10-B — LISBOA-5
Telefones 72 00 83 — 72 14 40 — 71 45 94



FAMOSAS TINTAS PARA TINGIR EM CASA
Dep. Geral: CASA ARTI, LDA.
Avenida Manuel da Mala, 19-A
Telef. 49312
LISBOA-1

